

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Povo (Fortaleza - Ceará)

Class.: 376

Data 18 de agosto de 1980

Pg.: _____

D. Tomaz diz que chacina foi ato de defesa dos índios

Rio - A solução para os problemas dos índios tem de partir deles mesmos. É se unir e expulsar os invasores de suas terras. Foi pena que na chacina ocorrida, no início da semana passada, no Parque Nacional do Xingu, em Mato Grosso, tenham morrido as pessoas erradas. Em lugar dos peões - ao todo 11 - quem deveria ter morrido era o fazendeiro invasor".

Foi essa a opinião do bispo D. Tomaz Balduino, da prelazia de Goiás Velho, ontem de manhã, durante a palestra que fez no centro de formação de líderes, da diocese de Nova Iguaçu, quando abordou os problemas do índio em nosso país. "A chacina disse ele - foi um ato de defesa e os índios aturaram até onde puderam".

O bispo D. Balduino, que também é vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), reuniu no auditório do centro de formação de líderes, durante aproximadamente três horas, uma platéia constituída, principalmente, de jovens que foram ouvi-lo sobre os problemas que os nossos índios enfrentam desde o descobrimento, "e que a história não conta em todos os seus detalhes", conforme ressaltou.

"Essa história - contou ele aos 300 pessoas que lotavam o auditório - não é tão lírica como escreveu, por exemplo, Castro Alves. Do ano 1500 para cá, a verdade é que temos assistido a uma rotina agressão cujos números não nos deixam mentir. As nações indígenas, naquela época

totalizavam cinco milhões de pessoas. Em 1900, caiu para um milhão e, atualmente, em todo o país, só existem cerca de 200 mil índios".

Após ressaltar, ironicamente, que essa gritante redução não decorreu do uso de pífulas anticoncepcionais, "que os índios não conhecem", D. Tomaz Balduino, lembrou que excluindo o Ceará e o Rio Grande do Norte, nos demais Estados ainda existem nações indígenas. Mas imediatamente acrescentou: "A razão deles não mais existirem naqueles estados tem uma explicação muito simples. Foram todos mortos".

"Matar índio - lembrou o bispo de Goiás velho - é uma rotina bem antiga na nossa história, só que essa agressão a história não conta como realmente começou. As perseguições e os massacres, logo após a chegada das primeiras caravelas portuguesas, não resultaram do fato deles terem a tez morena e os cabelos pretos escorridos, contrastando com os dos descobridores. A razão já era as boas terras que os índios ocupavam".

Os primeiros massacres ocorreram, no Nordeste, ocasião do ciclo da cana-de-açúcar. Depois vieram os bandeirantes - "matadores profissionais" - que a procura de riquezas minerais atacaram e exterminaram várias tribos onde hoje são os estados de Goiás e Minas Gerais. E na Amazonia, por causa da borracha, no período 1900-1950, nada menos de 900 mil índios foram mortos pelos seringueiros. Mas a matança não parou.